

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Atitudes simpáticas — — que nos orgulham

QUANDO pairava na cidade o eco profundo da notícia do naufrágio da traineira Graça de Deus, no seu gabinete, o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, illustre Chefe do Distrito de Aveiro, recebia um telefonema do Sport Lisboa e Benfica pondo-se à sua inteira disposição para realizar um encontro de futebol nesta cidade, no seu regresso de Braga, cujo produto reverteria a favor das famílias das vítimas que, ao longo da costa e para os lados da Figueira da Foz, vão aparecendo dia a dia.

Consultada a direcção do Sport Clube Beira-Mar sobre a possibilidade de cooperação, o sim não se fez esperar, tornando-se em realidade quanto até ali não passava de ideia.

O público, essa massa anónima que vive as alegrias colectivas e sofre as dores do seu semelhante, num gesto altruista não faltou à chamada, guarnecendo admiravelmente o Estádio de Mário Duarte.

As famílias das vítimas puderam assim beneficiar de 51 contos, produto da receita do jogo, visto que não houve encargos a deduzir.

A equipa de arbitragem que dirigiu o encontro, constituída pelos srs, Eduardo Peixinho, Angelo Costa e Maia Soares, teve também um gesto nobre, acorrendo pressurosamente à Comissão Distrital de Arbitros para oferecer, gratuitamente, os seus prêmios.

Também todo o pessoal de serviço no Estádio e a força pública que policiou o espectáculo o fizeram sem qualquer remuneração.

Todas estas simpáticas atitudes demonstraram bem a generosidade do bom povo português.

Referimo-las com orgulho porque elas representam um alto exemplo de humanidade.

Onde estiver Portugal estará o Brasil

Uma das personalidades mais destacadas no meio intelectual brasileiro, o sr. Dr. Alexandre Marcondes Filho, encontra-se actualmente em Portugal.

Antigo Vice-Presidente do Senado, que lhe outorgara a faculdade de Presidente da República substituto, foi duas vezes Ministro da Justiça e uma do Trabalho. Nesta qualidade promulgou importantes medidas legislativas de consolidação das Leis de Trabalho no ano de 1944. A sua acção como deputado federal deu-lhe, igualmente, certa notoriedade.

Presentemente, a sua actividade profissional relaciona-se de modo especial com a vida jurídica sendo considerado uma das primeiras figuras da advocacia do Rio e de S. Paulo. É também classificado como uma das mais fortes mentalidades políticas do seu país.

Entrevistado pelo «Diário Popular» o sr. Dr. Alexandre Marcondes Filho, teve afirmações de grande interesse para o domínio da amizade indissolúvel que liga Portugal ao Brasil.

Dessa entrevista, damos relevo às passagens em que aquela illustre personalidade se referiu aos laços que unem as duas pátrias atlânticas e à solidariedade da grande Nação brasileira para com Portugal.

— Continua na 4.ª página —

Declarações de alto significado

O Senhor Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, que se encontrava na Metrópole, havia algumas semanas, depois do seu regresso do Rio de Janeiro, onde tomou parte no Congresso Eucarístico Internacional, fez importantes declarações à Imprensa momentos antes de regressar a Moçambique no passado dia 15.

Referindo-se à possibilidade do próximo Congresso se realizar na capital moçambicana, Sua Eminência afirmou:

«No momento em que pode dizer-se que a África se agita, politicamente, sacudida por exageros de nacionalismo. o Congresso Eucarístico Internacional daria ao Mundo o testemunho mais peremptório, do acerto da política tradicional portuguesa que consegue a paz social e política num vasto sector do continen-

te negro e seria ainda uma extraordinária e única oportunidade de mostrar ao mundo civilizado quanto Portugal Missionário já realizou no campo de evangelização em Moçambique e com os seus métodos próprios, tantas vezes desconhecidos e amesquinados em nossos dias por missionaristas improvisados».

E a terminar, o Senhor D. Teodósio de Gouveia declarou:

«Portugal continua a fazer Cristandade e a plantar a Igreja de modo seguro e durável. A confiança que temos no Governo da Nação, atento ao prestígio nacional, dá-nos a esperança de que serão removidos quaisquer obstáculos e de que Moçambique escreverá na sua já gloriosa história mais uma página britante — a do Congresso Eucarístico Internacional em 1959.

Notas de viagem

pele Dr. Querubim Guimarães

Prometemos na última comunicação de impressões colhidas nesta rápida visita pela Galisa, falar de Pontevedra e de La Toja, uma das voltas que mais prenderam a nossa atenção, depois completada com a visita a Vigo, que é o termo de uma extensa bacia reveladora de um acidente geo-físico que assemelha a região à nossa paisagem ribeirinha que a Ria banha.

Notas fugidias estas que o tempo, sempre a correr, não permite maiores e que o curto espaço do «Correio do Vouga», disponível, não comportaria se maiores fossem.

A partida de Mondariz para Pontevedra, de manhã, oito horas, faz-se em camião, meio de transporte que por toda a parte hoje aproxima distâncias e transporta passageiros e carga.

Mondariz não é servido por caminho de ferro, que passa a uns 28 quilómetros de ali, numa linha que do entroncamento de Villarey se destaca em direcção a Corunha, termo da viagem que pode fazer-se em carruagem directa de Lisboa, passando

por Vigo, Santiago de Compostela e Pontevedra.

De Mondariz a Pontevedra são 86 quilómetros como a Santiago são 101, ao passo que Vigo fica apenas a uns 35.

No local, donde partem as camionetes para Pontevedra está situada a sede da paróquia com a sua igreja, de pequenas dimensões e velha construção, de granito como são todas as construções da Galisa, tal como acontece no nosso Minho.

Na parede, ao lado esquerdo da porta que dá en-

trada no templo, lê-se a inscrição de várias vítimas dos rojos, naturais da terra, quando do dilúvio de sangue que inundou a Espanha nos anos da guerra civil. Essa série de sacrificados é encimada com o nome glorioso que deixou na história da tragédia — nome imorredouro — José António Primo de Rivera. José António, como é conhecido em toda a Espanha o heróico combatente nacionalista, figura por toda a parte, em ave-

— Continua na 8.ª página —



LA TOJA - O Centro do Parque

DIRECTOR ◉ M. CAETANO FIDALGO ◉ EDITOR ◉ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◉ ADMINISTRADOR ◉ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◉ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◉ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◉ N.º 1.264 24 DE SETEMBRO DE 1955

AVEIRO

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Acompanhado do seu Secretário e nosso Director, esteve em Cernache do Bonjardim, onde assistiu às festas comemorativas do 1.º Centenário do Seminário das Missões, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que foi o primeiro Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

O Venerando Prelado chegou ali no sábado, dia 17 do corrente, e foi festivamente recebido pelos superiores e alunos do Seminário. No domingo de manhã celebrou Missa Pontifical, conferindo o diaconado a oito seminaristas. De tarde, assistiu à sessão solene, que foi presidida pelo sr. Subsecretário de Estado do Ultramar.

Na segunda-feira, partiu para Tomar, donde regressou a Aveiro no dia seguinte.

Ministro da Justiça

Com destino a Agueda, esteve nesta cidade, onde o aguardavam o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara daquela vila, o sr. Prof. Dr. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça.

Depois de visitar demoradamente o local onde vai ser construído o Palácio da Justiça, no Largo do Marques de Pombal, seguiu para Agueda, acompanhado pelas citadas entidades, onde foi recebido nos Paços do Concelho por várias autoridades locais.

Em seguida foram visitados os locais que se prestam à construção do Palácio da Justiça daquela vila.

A tarde, S. Ex.ª o Sr. Ministro da Justiça seguiu para Tondela, onde, no limite do concelho, o aguardavam as autoridades daquela vila.



Naufrágio da traineira "Graça de Deus"

A Câmara, em sua reunião de 19 do corrente, deliberou exarar um voto de profundo pesar pelo naufrágio da traineira "Graça de Deus", da praça de Peniche, ocorrido no dia 14, e de que foram vítimas 16 pescadores.

Novo Vereador camarário

Tomou posse no dia 19 deste mês, do cargo de vereador efectivo da nossa Câmara Municipal, o vereador substituto Henrique Nunes Ferreira Ramos. O novo vereador foi saudado pelo Presidente da Câmara que, acentou, espera do sr. Henrique Ramos a mais leal e prestan-te colaboração. O sr. Ramos agradeceu as saudações e prometeu a sua mais interessada cooperação.

Festa dos Santos Mártires, no Alboi

As tradicionais festas em honra dos Santos Mártires, no Alboi, realizam-se em 17 e 18 do próximo mês de Outubro. A comissão está a organizar o respectivo programa, que brevemente publicará.

Obras citadinas

Terminaram os trabalhos da construção dos passeios da rua do Cap. Sousa Pizarro. Esta artéria já se encontra, desde o dia 14, aberta ao trânsito.

—A rua do Eng. Silvério, paralela ao Mercado de Manuel Firmino, já se encontra com a camada de fundação cilindrada, aguardando-se apenas um mês de trânsito para ser coberta a betão asfalto.

—Prosseguem os trabalhos de instalação do cabo eléctrico subterrâneo na zona do novo Liceu.

Colónia Balnear Infantil

Com o 4.º turno terminou, no corrente ano, a colónia balnear infantil. Frequentaram a colónia 60 rapazes e 60 raparigas.

Alargamento da travessa da Corredoura

Por comunicação recebida da Direcção-Geral da Fazenda Pública, sabe-se que Sua Excelência o Ministro das Finanças deu um despacho no sentido da cedência gratuita à Câmara de duas parcelas de terreno onde estão instalados os Armazéns Gerais, de maneira a rectificar o alinhamento da rua do Batalhão de Caçadores 10 e permitir o alargamento da Travessa da Corredoura.

Rancho das Salineiras

Desloca-se amanhã a Estarreja, para participar numa festa de beneficência a favor do Hospital daquela vila, o Rancho das Salineiras de Aveiro, que tantos e merecidos aplausos vem recebendo nas suas magníficas exhibições nas várias terras do país.

Este conjunto artístico que dia a dia vai conquistando louros para a sua coroa de glória, é bem o portador do folclore de Aveiro às terras por onde tem passado.

Ultimamente em Lisboa e Porto conquistou assinalado êxito, facto que os diários referiram com todo o relevo.

Que o Rancho das Salineiras saiba sempre, sem um desfalecimento, cumprir a missão para que foi criado, a bem de Aveiro e do folclore nacional.

Saneamento de Aveiro

Em virtude do disposto no n.º 90 do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos, aprovado pela portaria 11.338, os ramais domiciliários de saneamento são construídos pela Câmara mas a expensas dos proprietários ou usufrutuários. As respectivas importâncias, segundo o n.º 97 do referido Regulamento, podem ser pagas por uma só vez, ou no máximo em doze prestações anuais (12 anos), mas neste caso acrescidas de 5 % de juro ao ano.

O comentário da semana

Fomos há dias surpreendidos pela excelente qualidade do complemento exibido no Teatro Aveirense, quando da visita do Chefe do Estado à Madeira. Boa fotografia, bem filmado e bem colorido. Numa altura em que se pretende o ressurgimento do cinema nacional, é consolador verificarmos que não faltam pessoas competentes e capazes de o fazer. O que é preciso, é abandonar os métodos antiquados que deram fracos resultados, e que criaram o completo desinteresse do público, até do próprio português. Há horizontes novos na beleza incomparável das nossas paisagens, na nossa literatura, na nossa História. Que não seja só o cinema estrangeiro a reconhecê-lo; que seja o cinema português o principal divulgador da sua Pátria, da sua Arte, da sua Beleza.

Portugal conta já com profissionais competentes que não deixarão de reconhecer o valor de tantas belezas por aqui dispersas.

No mundo do cinema

—Narriman, a ex-raínia do Egipto, foi convidada a interpretar um filme em Hollywood.

—A fortuna da falecida Carmen Miranda vai ser empregada na fundação duma instituição de beneficência.

—No recente festival de Veneza, o cinema americano registou um estrondoso fracasso pela apresentação duma péssima película em cinemascope. Neste festival assinalou-se algum progresso do cinema brasileiro.

Portugal val ter um Laboratório para Agfacolor

Eis uma notícia de grande inte-

Um jogo marcado para Aveiro

A Associação de Futebol de Aveiro marcou para o Estádio de Mário Duarte o encontro que amanhã se realizará entre as categorias de honra do Agueda e do Pejão, a contar para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão.

Comissão das Festas de Nossa Senhora de Ajuda, em S. Tiago

Pedem-nos os componentes desta Comissão para tornarmos público que na rifa em favor do cofre das festividades, os números premiados foram os seguintes:

- 1.º prémio — 524
2.º " — 133

Os prémios encontram-se a disposição dos titulares daqueles bilhetes.

Novas tarifas de energia eléctrica em S. Jacinto

Os Serviços Municipalizados propuzeram à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, novas tarifas de energia eléctrica com escalões.

Essa proposta compreende —1.º escalão, 3\$00 cada kwh; 2.º, 1\$89; 3.º, \$80.

Aguarda-se a aprovação daquela Direcção-Geral.

Festival desportivo em benefício das famílias das vítimas do naufrágio da traineira "Graça de Deus"

Hoje à noite, no Campo do Parque realizar-se-á um festival desportivo, cujo produto de bilheteira reverterá a favor das famílias das vítimas do naufrágio da traineira "Graça de Deus".

Participarão no festival, que terá início às 21 horas, as equipas de basquetebol dos

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—D. Maria Luisa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida, professora nesta cidade; e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Amanhã—P.e Manuel Rei de Oliveira; D. Maria Isabel Farto Ramos, professora em Esqueira; Fernando de Sá Seixas; João Filipe Dias Leite, filho do sr. Coronel António Dias Leite; e Maria da Conceição Ventura da Silva, filha do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 27—D. Albertina Baptista Figueiredo Soares, professora em Aveiro, esposa do sr. Zeferino Augusto Soares; João José Candelas; Dr. Vasco Augusto Branco; Eng. Manuel Rodrigues; e D. Sara Biscaia.

Dia 28—D. Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra; e Manuel Carlos Guimarães Atres de Azevedo, da Quinta de S. Tiago.

Dia 29—Maria Teresa da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus.

Dia 30—Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional.

D. Olga Magalhães

Na «Casa de Saúde da Vera-Cruz», foi operada, na terça-feira última, a sr.ª D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, dedicadíssima esposa do nosso Administrador, sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

A operação, feita pelo sr. Dr. Adérito Madeira, decorreu bem e a doente encontra-se em vias de restabelecimento, com o que muito folgamos.

Quem viaja

Esteve em Aveiro e teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal o sr. Dr. Alfredo dos Santos, antigo professor do Liceu de Aveiro e actual Vice-Reitor do Liceu da Covilhã.

Galitos e do Conimbricense e andebol de sete do Vasco da Gama, do Porto, e do Beira-Mar.

As equipas visitantes tomam de sua conta a deslocação.

Na tela

HOJE

Carga proibida e Delito oculto —A principal película, interpretada por Nigel Patrick e Elizabeth Sellaes, é baseada na luta contra os contrabandistas de narcóticos; a segunda, policial, é interpretada por William Bendix e Dennis O'Keefe. Programa duplo, para maiores de 13 anos, a exhibir no Teatro Aveirense. **Apreciação moral:** «Carga proibida»: ambiente de crime. Para adultos.

AMANHÃ

A roda da fortuna —Um filme musical em technicolor interpretado por Fred Astaire e Cyd Charine. No final, dá um espectáculo de ilusionismo o apreciado ilusionista Max Lossafan. Espectáculo a apresentar pelo Teatro Aveirense. **Apreciação moral:** Sem inconvenientes. Para todos.

O Vale da Esperança —Uma película dramática em colorido, interpretada por Margaret Lockwood e Orson Welles. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** Sem inconvenientes. Para todos.

TERÇA-FEIRA

Desejo de mulher — Uma comédia com Barbara Stawycck e Richard Carlson. Exibe-se no Cine Avenida, Para adultos.

QUINTA-FEIRA

Cantinfias em calças pardas — Alegre comédia com o popular Mário Moreno. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. **Apreciação moral:** Cenas livres. Para adultos.

—Regressou da América do Norte, onde se encontrava há alguns anos, o sr. João Carlos de Miranda, pai do nosso distinto colaborador sr. Dr. João Carlos de Miranda.

—Esteve nesta cidade e na nossa Redacção a sr.ª D. Sara Biscaia.

—De visita a sua família, esteve nesta cidade a sr.ª D. Jovita de Carvalho, Directora do Colégio de Ponte de Sôr e directora clínica do Hospital daquela vila.

—Regressou a Lisboa, com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Severiano Ferreira, funcionário dos T. A. P., que se encontrava a gozar férias em Caria, Beira Baixa.

—De visita a seus pais, esteve em Aveiro, o sr. Fernando António de Vilhena, distinto funcionário do B. N. U. em Viseu.

—Com sua esposa e filhas, encontra-se na Horta da Vilarça, Moncorvo, o sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde em Aveiro.

—De passagem, esteve nesta cidade o sr. Padre Dr. Francisco Indício Pereira dos Santos, professor do Seminário da Guarda.

—Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se na sua Quinta de Santiago, Ceia, o sr. Dr. Custódio Patena, gerente do B.N.U. nesta cidade.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Maria Celene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa, esposa do jornalista sr. Aurelio Costa, correspondente de «O Século» nesta cidade.

—No Hospital da Misericórdia, desta cidade, foi operado o estudante João Augusto Ribeiro de Lima, filho do sr. Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro, a quem desejamos rápido restabelecimento.

—Já se encontra em franca convalescença, a sr.ª D. Rosalina Machado Ferreira, esposa do sr. José de Oliveira Ferreira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos que ultimamente foi operada na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Dr. Joaquim Portugal

Encontra-se em Zurich, na Suíça, o sr. Dr. Joaquim Portugal, Director da Estação Zootécnica Nacional de Santarém e antigo Intendente de Pecúria em Aveiro, como Delegado do Governo no estudo dos problemas da «Conservação de Forragens — Ensilagens», numa reunião promovida pela O. E. C. E.

Casamento

Realizou-se, no sábado passado, o casamento da menina Odete Neves, de Mamarrosa, com o sr. Eng. Carlos de Miranda Pato, do Troviscal.

A noiva chegou há pouco de Nova Iorque, onde seus pais, sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Neves e sr. Manuel Augusto Grangeia Neves, são importantes industriais. Deslocaram-se de propósito a Portugal para participar em tão festivo acontecimento.

O noivo é filho da sr.ª D. Elvira Abrantes Pinto de Miranda e do sr. Dr. Mário dos Santos Pato, Director da Estação Agronómica Viti-Vinicola de Anadia.

Testemunharam a cerimónia, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Augusta Neves Pato e o sr. Octávio da Silva Pato; por parte do noivo seu pai, Dr. Mário dos Santos Pato, e sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus de Figueiredo Pato.

Em seguida ao casamento, os noivos, com o seu acompanhamento, seguiram para o Grande Hotel da Curia, onde foi servido um «copo de água» às pessoas de família e a muitos convidados.

Brindou pelas felicidades dos noivos e suas famílias o Pároco de Mamarrosa.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte de Portugal.—C.

—Na Igreja-Paroquial da Vera Cruz, realizou-se no passado dia 27 de Agosto, o casamento da sr.ª D. Laura Pinho de Albuquerque, com o sr. António Massadas de Almeida Rino, funcionário da C. P. e nosso prezado assinante.



SECÇÃO DIRIGIDA por CARLOS MARTINS

resse, dentro do cinema português: a Tobis Portuguesa acaba de adquirir todo o material necessário, para a instalação em Portugal dum laboratório de agfacolor. Isto quer dizer, que dentro de pouco tempo já se podem revelar filmes coloridos em Portugal.

Talvez não saiba...

... Que existem em funcionamento no Mundo, 108.537 cinemas com a capacidade de 66.745.451 lugares!

... Que o actor português Virgílio Teixeira foi convidado para filmar em Hollywood.

... Que na película em cinemascope «Terra dos Faraós», a apresentar na próxima temporada, toma parte um grupo de toureiros portugueses.

... Que se encontra em Portugal uma equipa austriaca que vem realizar duas películas no nosso País.



Secção coligida por *Higino Soveral*

Campeonato Distrital da I Divisão

Expressiva vitória do Beira-Mar, com Virgílio em grande plano

Beira-Mar, 6 - Lusitânia F. C. Lourosa, 0

Jogou-se no passado domingo, a primeira jornada do Campeonato Distrital, depois de uma deliberação imposta pelo Conselho Técnico da A. F. de Aveiro, quanto ao estado dos campos dos clubes da sua jurisdição.

No Estádio de Mário Duarte notou-se a afluência de público, se bem que o sol escaldante da tarde causticasse quem a ele se expunha.

Os grupos entraram no terreno bastante ovacionados pela assistência e com a seguinte constituição:

Beira-Mar—Violas (Zeca); Lopes, Virgílio e Ribau; Valente e Auleta; Leite da Costa, Calicchio, Canha, Belo e Mateus.

Lusitânia—Henrique I (Cadete); Henrique II, Gomes I e César; Gomes II e Lamas; Manuel, Lídio, Bento, Pereira e Lima.

Arbitro: Edmundo de Carvalho.

Fiscais: Eduardo Almeida e Henrique Silva.

★

1.^a parte: 3-0, golos obtidos aos 20, 25 e 35 minutos, por Belo (1) e Canha.

2.^a parte: 3-0, golos de Mateus, Belo e Calicchio, aos 10, 35 e 37 minutos.

Resultado final: Vitória do Beira-Mar por 6 bolas a 0.

★

Seria bastante agradável para nós termos de louvar aqui o comportamento da equipa local, pondo em relevo o brilhantismo do jogo realizado. Porém, não podemos fazê-lo, visto que o Beira-Mar ainda não nos ofereceu o jogo que requer esses elogios.

Houve sempre *teimosia* ou *tendência* para os passes contínuos pelo corredor central do terreno, quando é certo que, utilizando mais vezes os extremos, o jogo seria mais prático e o marcador subiria facilmente.

Como é do conhecimento de todos, quando uma equipa ataca em massa, como aconteceu então ao Beira-Mar, os adversários vêm-se na necessidade de se enquadrarem na sua área da grande penalidade. Quando assim é, a tática exige o descongestionamento para que os atacantes possam facilmente infiltrar-se na zona de remate com pleno êxito. O Beira-Mar não usou dessa tática e, persistentemente, souso romper a barreira adversária, o que lhe teria sido fá-

cil se abrisse o jogo na devinda oportunidade. Não se fez assim e, por isso, não surgiu o resultado histórico que estava ao seu alcance.

A homogeneidade a que nos referimos na semana anterior apareceu agora, se bem que destituída ainda daquela perfeição desejada. Boa entrega de bola da defesa para os médios e de estes, na devinda altura, para os atacantes. Uma coisa nos pareceu excessiva, e esta o abuso da retenção do esférico. Contudo, não usaremos defender o sistema de bola recebida bola passada, porquanto, muitas vezes, isso seria contraproducente.

Na defesa brilhou a grande altura o defesa central, Virgílio. Dotado de grande foga-sidade, ele esteve sempre no lugar onde devia, chegando a toda a parte na altura própria. Este jogador, mais lesto que na época passada, será o grande pilar da defesa local. Os seus companheiros da defesa tiveram os seus deslizes mas, diga-se em abono da verdade, não deixaram de cumprir.

Os dois médios laterais, Valente e Auleta, foram preciosos elos de ligação entre a defesa e o ataque. Valente, melhor que na época transacta e Auleta excelente colaborador que primou pela maneira como executou as entregas.

Na linha dianteira brilharam a grande altura os dois argentinos, preciosos malabaristas e bons rematadores. Belo jogando sempre com vigor impôs trabalho aturado à defesa visitante. Calicchio, bom condutor de jogo, lutador incansável, é bem aquele interior de que o Beira-Mar há tanto necessitava.

Mateus continua a embrulhar-se com a bola, perdendo jogadas bem delineadas; muita habilidade mas pouca calma. Leite da Costa nos poucos lances em que interveio mostrou preparação e consciência de execução. Falta-nos falar de Canha. Jogador habilidoso e rápido, pode ser um precioso elemento na equipa. Diversas jogadas que finalizou, indicam que ele ainda não dispõe de calma suficiente para transformar em benefício todo o seu esforço.

Os golos que ontem perdeu afirmam a veracidade desta opinião.

Nos vencidos bastou a virilidade demonstrada durante todo o encontro para os creditar.

Denunciam fraca preparação técnica jogando a bola ao

— Continua na página 9. —

Manobras militares em Santa Margarida

Desfazendo boatos

Fomentadores da intranquilidade pública não hesitaram, para satisfazer os seus baixos instintos, em espalhar, logo no início das manobras o boato de se terem produzido graves desastres, os quais teriam originado centenas de mortos e feridos.

Na verdade, nas manobras em curso não há a registar senão um vulgar acidente de viação, ocorrido com um camião que seguia para a zona de manobras e se voltou, dando lugar a uma vítima.

O cuidado e a disciplina com que se executam os movimentos das colunas, alguns deles até de noite através de maus caminhos, com luzes apagadas, permite este resultado de que a Divisão se orgulha: nas 2.500 viaturas que se encontram em Santa Margarida, constantemente em movimento, em 20 dias de manobras, apenas se verificou o acidente referido. Por certo que a viação civil se sentiria feliz se a percentagem de desastres fosse de 1 para 2.500 em vinte dias.

Cais do Rossio

A Câmara tomou a deliberação de pavimentar, a betuminoso, o cais do Rossio, desde a rua de Bernardino Machado até ao pórtico da Feira de Março por se tratar de uma artéria muito concorrida pelos turistas que visitam esta cidade.

As cerimónias das comemorações do 145.º aniversário da Batalha do Buçaco

Numa reunião presidida pelo sr. Major Mário Marques Andrade, efectuada pelas 16 horas do dia 20 na Biblioteca do Quartel General da 2.^a Região Militar, foi participado à Imprensa o programa das comemorações do 145.º aniversário da Batalha do Buçaco, a realizar nos próximos dias 26 e 27 do corrente no Buçaco, no qual toma parte o Comandante da 2.^a Região Militar.

Na reconstituição da histórica batalha participam este ano, o tenente-coronel Gilbert, Adido Militar da Embaixada Inglesa e capitão Herdade.

O programa é o seguinte: Dia 26, às 21 horas, início das comemorações com repique de sinos e salva de 21 tiros de morteiros.

Dia 27, às 6,30 horas, alvorada por um terno de clarins do R. A. L. n.º 2 e do R. C. 5; repique de sinos e girândola de foguetes; às 8, montagem de uma guarda ao obelisco (monumento), correspondente a 4 sentinelas, pelo

B. M. 2; das 9 às 10 horas, execução de uma prova de patrulhas para disputa da «Taça Batalha do Buçaco (1810)»; às 11, procissão da Senhora da Vitória, seguida de Missa campal no Largo do Obelisco com a presença de altas entidades militares, religiosas e civis convidadas. Tomará parte a Companhia da Guarda de Honra e as praças de Infantaria, Cavalaria e Artilharia, à época, empunhando as praças as bandeiras; às 16, no Obelisco, com a assistência das altas entidades referidas, içar das bandeiras inglesa e portuguesa no mastro de honra, pela patrulha vencedora da «Taça Batalha do Buçaco». Ao içar das bandeiras, uma força de Artilharia, constituída por uma Bateria e por uma guarnição de um canhão de artilharia 1810 (em uniforme da época) fornecido pelo R. A. L. 2, dará uma salva de artilharia de 21 tiros, iniciada pelo canhão 1810. O terno de clarins do R. A. L. 2, executará a marcha de continência durante o içar de cada uma das bandeiras.

Içadas as bandeiras, a Banda do R. I. 12, tocará primeiro o hino inglês e seguidamente o nacional. Allocuções proferidas por um oficial português e pelo Adido Militar da Embaixada Britânica; distribuição dos prémios à patrulha vencedora e distribuição de uma brochura sobre a Batalha do Buçaco, oferecida por S. Ex.^a o Comandante da Região ao melhor soldado e cabo de cada unidade da Região; desfile da guarda de honra em continência ao monumento e demonstração de evoluções e desfile pelo pelotão de Infantaria, secção de Cavalaria e guarnição do canhão 1810; às 17 horas, chá aos convidados oferecido no Palace Hotel; às 18, bodo aos pobres e às 18,30, sessão de cinema no Cine-Teatro do Luso, com filmes ingleses e portugueses. Desde o escurecer até às 24 horas, estarão iluminados o Monumento e as fachadas da capela e do Museu.

A Banda do R. I. 12 dará, durante a noite, um concerto público.

○ Agueda foi multado em 500\$00

Por falta de comparência do Agueda foram contados três pontos ao Feirense.

A Associação de Futebol de Aveiro puniu com a multa de 500\$00 o grupo faltoso, independentemente das despesas efectuadas com a organização.

Boa deliberação da A. F. A. que serve de aviso aos restantes clubes, demonstração concludente de que um campeonato não é qualquer brincadeira.

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

Ourivesaria VILAR
Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO

ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Empregado

Com conhecimentos de Contabilidade e prática de escrituração comercial. Precisa-se. Dirigir pretensões a

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}
AVEIRO

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

**MASSAS ALIMENTÍCIAS
BOLACHAS E BISCOITOS**

FARINHAS DE TRIGO empaquetadas

São os deliciosos produtos da

NACIONAL

— Marca registada —

Que se impõem pela sua qualidade e esmerado fabrico

A venda em todos os Bons Estabelecimentos

Crónica Internacional

AUSENTE deste habitual sector da minha colaboração no *Correio do Vouga*, há bastante tempo, por motivos que o leitor conhece, não deve conservar-se cerrado ao seu interesse legítimo o comentário ao que se tem passado por esse mundo inquieto na vida política internacional.

Genebra, com as suas sorridentes esperanças de novo rumo nas relações entre os dois blocos em que o mundo se dividiu, vivendo o futuro numa coexistência pacífica, se nunca nos pareceu ponto de partida para tão desejada nova vida, pouco mais é, no momento, que uma irrealdade, dourada de palavras e sorrisos, de discursos prometedores e de mútuas e amistosas saudações trocadas entre os magnates que tomaram a seu cargo o governo do Mundo.

Sabemos que estas coisas se não resolvem assim de um momento para o outro como qualquer negócio particular entre dois interessados desavindos.

As proporções distanciam-se de tal sorte que não há gradação possível a medir-lhes a diferença de nível em que se situam.

Mas desde a Conferência genebrina até hoje o que se avançou?

No espaço ainda andam ecos dos madrigais de Bulganine a Eisenhower e dos convites deste a um efectivo e real desarmamento, portas abertas de um lado e doutro a uma fiscalização recíproca. Recordam-se os sorrisos de ternura que chegaram a impressionar os incrédulos como uma verdadeira explosão de recíproca sinceridade e levaram o Ministro francês dos Estrangeiros, como o seu colega londrino, a considerar esses dias como marcha para a felicidade universal.

Mas, posta de parte a irreductibilidade agressiva de anteriores encontros, pois que se criou, de facto, um ambiente mais amistoso, daí se não passou e assim me convenceu que fique quando da próxima reunião dos Ministros dos Estrangeiros para transferir para o concreto o abstracto dos sorridentes colóquios.

E isso não é o que se requer.

★

Pouco tempo antes da visita do Chanceler Adenauer a Moscovo, Richard Nixon — Vice-Presidente dos Estados Unidos — no Congresso do Foro Americano, advertia a Rússia, num discurso, de que os sorrisos e as lindas palavras não são suficientes para convencer dessa apregoada viragem política. Para isso dizia ele, deveria a U. R. S. S.: aceitar a unificação da Alemanha, com base em eleições livres; pedir à China que retirasse as suas tropas da Coreia do Norte; aceitar o plano de

Eisenhower de Inspeção Aérea; libertar os países satélites; e pôr fim às actividades comunistas nas nações livres, levantando a «cortina de ferro».

Podia a U. R. S. S. ter respondido à primeira advertência quando da visita, agora efectuada, de Adenauer. E o que se passou?

Adenauer foi bem recebido no Kremlin, no Salão de Mármore dos antigos Czares, então reservados às grandes festas do Palácio, mas de palavras se não passou que bem anunciaram, até, a fuga dos soviéticos ao principal — a reunificação alemã. Para eles a realidade das duas Alemanhas foi reafirmada e nesse sentido fez Bulganine o convite a Adenauer de restabele-

cer já relações diplomáticas, culturais e económicas, o que Adenauer prudentemente repleu como representação parcial da Alemanha, não podendo admitir outra representação que não fosse a de toda a Alemanha, o que implicava a resolução prévia do problema essencial — a reunificação do país até agora dividido.

Como respondeu a isto o Primeiro Ministro soviético?

Recebendo em Moscovo, logo depois, com maior luzimento segundo noticiaram os jornais, Grotweld, representante da República Popular Democrática Alemã, reafirmação pública de que essa Alemanha satélite se manteria com honras de independência da Alemanha de Bona.

O encontro Adenauer-Bulganine foi um primeiro choque de que não poderia resultar logo nada de positivo, e por isso, sem perda da esperança de um acordo razoável e futuro? Não creio. O futuro o dirá.

Querubim Guimarães

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Uma interessante iniciativa do Grupo "Os Josés,"

O Grupo Onomástico «Os José de Portugal», que foi fundado em 1944, tem desenvolvido uma larga actividade no campo de «Bem-Fazer», distribuindo durante estes onze anos de existência, centenas de milhares de escudos, por Josés necessitados a quem tem suavizado em muitos casos, momentos de aflicção e de dor que só a solidariedade humana existente entre os Josés tem permitido realizar.

O Grupo «Os Josés de Portugal» que tem cerca de 20.000 associados espalhados em Portugal inteiro e até no estrangeiro, tem realizado uma Obra educativa e cultural muito notável, organizando serões, conferências, sessões

de rádio e mantendo aulas de dactilografia e línguas, cedendo gentilmente a sua Sede, para realização dos seus serões culturais.

Em 1948 por ocasião da grande catástrofe marítima do norte do País, também o Grupo de «Os Josés» tomou a iniciativa de, nos primeiros momentos, distribuir à família de cada José falecido, avultado óbulo, o que representou a distribuição de algumas dezenas de milhares de escudos, provando a solidariedade entre os Josés numa atitude nobre e digna de menção.

Associou-se também e, desde logo, à patriótica Campanha Nacional de Educação de Adultos, anunciando nos Jornais e no seu Boletim privativo, a abertura de aulas gratuitas na sua Sede.

Agora para demonstrar ainda a sua colaboração à Campanha Nacional de Educação de Adultos resolveu instituir 44 prémios, para serem distribuídos por outros tantos Josés, residentes nos 22 distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, oferecendo assim, em cada distrito, um relógio ao professor ou regente que se chame «José» e que tenha conseguido maior número de aprovações e outro relógio ao «José» mais idoso que tenha feito com aprovação o respectivo exame do Plano da Campanha.

E' indiscutivelmente uma iniciativa merecedora da concordância de todos e será também um estímulo quer para professores quer para alunos.

Como a Campanha Nacional de Educação de Adultos deu a sua aprovação à iniciativa e forneceu já ao «Grupo de Os Josés» os nomes dos professores, regentes e alunos que satisfazem às condições citadas, vão os prémios ser distribuídos no fim do próximo mês de Outubro em todas as capitais de distrito onde se realizarão sessões solenes com esse objectivo. Estão de parabéns o «Grupo de Os Josés de Portugal» e todos os Josés em geral pela simpática resolução que tomaram com elevado objectivo altruista dignificando o trabalho persistente de alguns dos seus homónimos.

ACHADOS

No Comando da P. S. P. encontram-se depositados, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos:

Duas notas de banco; um alfinete de ouro; uma bolsa de cabedal; uma saca de plástico com diversos; três testos de alumínio; um saco de plástico; um lavatório; parte de uma joia com brilhantes; uma bicicleta de homem; um porta-motas e uma mala de bicicleta.

Portugal e Brasil

— Continuação da 1.ª página —

Principiando por referir-se à missão cultural que o Governo brasileiro se propõe efectivar o sr. Dr. Marcondes Filho afirmou:

«O Ministério da Educação e Cultura do Brasil, confiado ao brilhante espírito do prof. Cândido Mota Filho, deseja distender a criação da cadeira de estudos portuguesas a todas as nossas universidades. E' o preparo preliminar das bases para estudo e resolução do problema pelo Governo do meu país que constitue a minha missão, para a qual tenho encontrado o mais vivo acolhimento das respectivas competências portuguesas, especialmente do ilustre professor Medeiros de Gouveia, o que é uma garantia do êxito final.

Comentando a necessidade de que o Brasil tem de preservar o culto das suas raízes históricas, acrescentou:

«Penso pessoalmente, que se trata dum problema inadiável porque o Brasil, em face da sua extensão territorial, é um país propício às correntes migratórias mais diversas e se faz necessário não só preservar o culto das suas raízes históricas, mas, sobretudo, intensificar a sua divulgação, para que as juventudes futu-

ras bem conheçam e aprendam a amar, como nós, o berço da Pátria que recebeu carinhosamente os seus ascendentes estrangeiros.

O sr. Dr. Marcondes Filho afirmou depois que os dois povos penetraram numa nova era de comunhão.

«A visita do ministro sr. Prof. Dr. Paulo Cunha, que tão grande repercussão obteve no meu país, bem como a visita do Almirante Américo Tomás; a assinatura do tratado de amizade e consulta, que abriu novas estradas para a cooperação luso-brasileira e o acolhimento triunfal do Presidente Café Filho, através das cidades e dos campos de Portugal e que tanto emocionou o Brasil, são acontecimentos que pronunciam a possibilidade de novos acordos. Ainda há muito que caminhar, mas devemos desejar que povos de origem comum que falam a mesma língua, que possuem tão expressiva capacidade criadora e que estão presentes em tantos continentes possam traçar programas económicos que façam desse conjunto uma expressão harmónica de grande força perante o mundo civilizado».

O entrevistado teve também palavras sobre a personalidade do sr. Presidente do Conselho declarando que, «na análise da personalidade de Salazar não importa a divergência do regime político entre os países. O homem transcende esse aspecto porque é sem dúvida um dos maiores estadistas do século, moldado em estilo inteiramente novo; sua clarividência internacional e a capacidade de revolução construtiva no país, se alimentam de energias que vivem na profundidade do seu mundo interior, fazendo dele, por isso, um asceta do Estado. Portugal moderno — admiração e alegria dos visitantes — é a expressão arquitectónica, se assim se pudesse dizer, dessa silenciosa e incomensurável vocação de homem público».

Antes de concluir as suas considerações e de aludir à próxima visita que irá fazer ao Norte do País, «de onde partiram tantos portugueses, que, como os demais, hoje cooperam no progresso do País», o sr. Dr. Marcondes Filho falou sobre o caso de Goa, declarando:

«Onde estiver Portugal estarão certamente o coração e o pensamento dos brasileiros. As grandes manifestações populares que se realizaram no Brasil, demonstrando essa solidariedade, representam verdadeiramente os sentimentos da nação a respeito de um problema que envolve tantos séculos de civilização portuguesa no longínquo mundo oriental.

ARMÉNIO O NOVO ESTABELECIMENTO
— DE AVEIRO —

Fazendas de lã e algodão

SERVE MELHOR — VENDE MAIS BARATO

Colchas — Malhas — Camisas

SEMPRE NOVIDADES

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida) TELEFONE 575

AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 16 de Maio de 1955, deliberou proceder à alteração da Postura sobre vistorias a habitações para efeito de beneficiações higiénicas, ficando com a seguinte redacção:

Artigo 1.º — Na cidade de Aveiro, nenhuma habitação poderá ser novamente ocupada, sem que, por meio de vistoria, se haja verificado que se encontra nas indispensáveis condições de higiene e salubridade.

§ único — O disposto neste artigo, aplica-se qualquer que seja o título a que a ocupação venha a fazer-se.

Artigo 2.º — A vistoria a que se refere o artigo 1.º, será efectuada mediante requerimento do proprietário, usufrutuário, usuário ou, em geral, daquele que concede o direito de ocupação e dirigido ao Presidente da Câmara.

§ 1.º — No requerimento deverá o interessado indicar: a) — Nome, morada, qualidade em que requer e local da habitação a vistoriar; b) — nome e morada do seu representante, se pretender usar da faculdade prevista na parte final do artigo 3.º; c) — Local onde devem ser procuradas, das 9,30 às 16 horas, nos dias úteis, as chaves da habitação a vistoriar, que não deverão encontrar-se a distância superior a 100 metros da referida habitação.

§ 2.º — Quando, por não se encontrarem as chaves no local indicado ou por qualquer outro motivo imputável ao requerente, não seja possível efectuar-se a vistoria, será lavrado um auto de comparência e considerado o pedido sem efeito, revertendo as taxas pagas para o cofre municipal. O facto impeditivo da realização da vistoria, será comunicado ao interessado, com a informação de que a vistoria só poderá realizar-se mediante novo requerimento e pagamento das taxas correspondentes.

Artigo 3.º — A vistoria a efectuar no prazo de 5 dias a contar da data em que forem pagas as taxas devidas, será realizada pelo Subdelegado de Saúde e pelo Engenheiro-Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara, ou quem tecnicamente o represente, nela podendo também intervir um representante do requerente.

§ único — O requerente e o seu representante, quando este deva intervir, serão avisados do dia e hora designados para a realização da vistoria, com a antecedência mínima de 24 horas.

Artigo 4.º — Da vistoria, lavrar-se-á sempre um auto, do qual expressamente se fará constar se a habitação necessita de obras de beneficiação e, em caso afirmativo, quais essas obras e se as mesmas impedem ou não, a sua ocupação. Nesta última hipótese, fixar-se-á o prazo em que as obras deverão realizar-se.

§ 1.º — Sempre que o julguem conveniente, poderão os peritos propôr a desinfecção ou desinfestação total ou parcial da habitação vistoriada.

§ 2.º — O auto a que este artigo se refere, la-

vrar-se-á em triplicado, destinando-se um exemplar ao arquivo da Câmara, outro à Subdelegação de Saúde e o terceiro ao requerente, que passará recibo.

§ 3.º — Concluídas as obras a que se refere este artigo deverá o interessado fazer a respectiva participação na Secretaria da Câmara, para efeitos de fiscalização.

Artigo 5.º — No caso do interessado usar da faculdade que lhe confere a última parte do artigo 4.º, o prazo para a execução das obras, contar-se-á a partir da data em que tomar conhecimento do resultado da vistoria, e a licença respectiva deverá ser solicitada de forma a ser respeitado o referido prazo. Este poderá ainda ser prorrogado pela Câmara, a requerimento do interessado, em casos devidamente justificados.

§ único — Findo o prazo indicado no corpo deste artigo, os Serviços Municipais verificarão se as obras foram ou não executadas.

Artigo 6.º — Sempre que a moradia a vistoriar esteja ainda habitada pelo antigo ocupante, e o requerente entenda não lhe ser possível facultar a entrada dos peritos na mesma moradia, deverá comunicar esta circunstância à Secretaria da Câmara, indicando o nome e demais elementos de identificação do mesmo ocupante.

Artigo 7.º — Quando uma moradia fôr novamente habitada, sem que tenha sido requerida a vistoria a que se refere o artigo 1.º deste Regulamento ou, requerida esta for encontrada habitada por novos arrendatários, o responsável da penalidade prevista na alínea a) do artigo 11.º será compelido a fazer desocupar a habitação, no caso de se verificar a inconveniência da ocupação ou a impossibilidade da execução das obras de beneficiação, julgadas necessárias, com a presença daqueles arrendatários. No caso contrário, se fôr autorizada esta ocupação, nos termos do artigo 4.º, será igualmente aplicado o disposto no artigo 5.º desta Postura.

Artigo 8.º — Nos casos previstos nos artigos anteriores, cumpre ao ocupante, depois de devidamente avisado, facultar a entrada dos peritos para procederem às vistorias.

§ único — Se o ocupante concordar em que as obras se executem antes da desocupação, não poderá embarçar a sua realização nem impedir que sejam fiscalizadas.

Artigo 9.º — Se a habitação for beneficiada nos termos desta Postura, será dispensada nova vistoria no período de dois anos que se seguirem à conclusão das obras.

§ único — Este prazo é também extensivo às habitações vistoriadas que não careçam de obras.

Artigo 10.º — As taxas, pela vistoria a que se refere a presente Postura, são as fixadas no Capítulo III da Tabela de taxas aprovadas pela Câmara Municipal, ou seja:

a) — Até 4 divisões	10\$00
b) — Por cada divisão além de 4 até 9	5\$00
c) — Por 10 ou mais divisões	50\$00

§ único — Em caso algum, a taxa total da vistoria poderá exceder 50\$00 e pela vistoria de mais de uma habitação do mesmo prédio, requerida simultaneamente, será paga apenas a taxa correspondente à habitação de maior número de divisões.

Artigo 11.º — As infracções do disposto nesta Postura serão punidas nos termos seguintes: a) — Pelo não cumprimento do preceituado no artigo 1.º, com a multa de 250\$00, 300\$00 ou 400\$00, consoante se trate de habitações até quatro divisões, de cinco a nove, ou de dez ou mais divisões, respectivamente; b) — Pela inobservância do § 3.º do artigo 4.º, com a multa de 50\$00; c) — Pela inobservância do artigo 5.º e seus parágrafos, com a multa de 10\$00 por cada dia em que o prazo for excedido; d) — Pela infracção do disposto no artigo 8.º ou seu parágrafo único, com a multa de 100\$00.

§ único — O pagamento das multas referidas no corpo deste artigo, não isenta o responsável do cumprimento das obrigações impostas no presente Regulamento.

Artigo 12.º — Verificando-se as transgressões ao disposto nos artigos 1.º, 5.º e 7.º, a Câmara mandará intimar o responsável para requerer a vistoria ou executar as obras de beneficiação, ou proceder à desocupação, dentro de determinado prazo, sob pena de procedimento judicial pelo crime de desobediência, de harmonia com o artigo 188.º do Código Penal, sem prejuízo do disposto no artigo 12.º deste Regulamento.

Artigo 13.º — Esta postura começa a vigorar oito dias depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias da cidade de Aveiro.]

Estas alterações foram aprovadas por despacho de Sua Excelência o Ministro do Interior, de 5 de Agosto de 1955, publicado no «Diário do Governo» n.º 186, II Série, de 11 do referido mês, começando a vigorar no dia 1 de Outubro do ano corrente, segundo deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 22 de Agosto findo.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Setembro de 1955

O Presidente da Câmara,

ÁLVARO SAMPAIO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Vende-se

Um assento de casas térreas na Rua S. Sebastião, 27 — Aveiro, muito perto do Liceu, em boa construção, com habitação e rendimento, tendo nas traseiras umas casas e pátio cimentado, parreira e com rendimento.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818

AVEIRO

Nem todos os relógios servem!...

Nos tempos de hoje, cada minuto é precioso, e 5 minutos de diferença num mês é muito!...

A **RELOJOARIA** frente aos Arcos, em Aveiro, far-lhe-á uma demonstração e indicar-lhe-á o relógio que deve comprar, e comprará onde quiser...

... mas comprando na **RELOJOARIA**, faz uma compra acertada, porque compra um relógio certo!

Uma **RELOJOARIA** ao serviço da relojoaria

Telefone 718

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

VINDIMAS

MOSTOS



VINHOS

Analisa e indica tratamentos a

FARMÁCIA MORAIS CALADO

TEL. 149 P.P.C. — AVEIRO

Com *Laboratório*

de Análises Enológicas

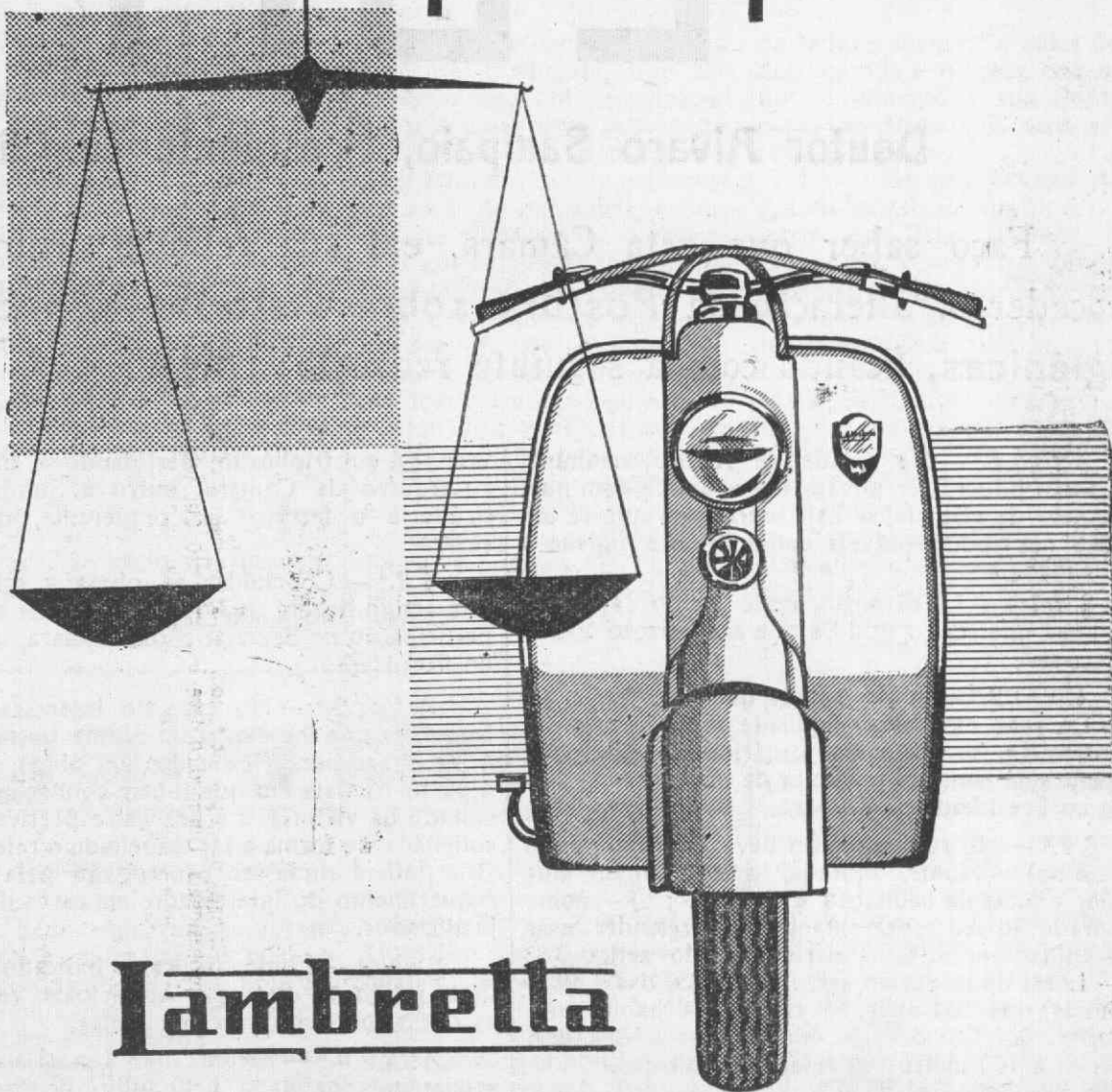
Atenção

A título de propaganda são feitas **GRATUITAMENTE** as análises dos **MOSTOS**, indicando correcções.

ÁCIDO TARTÁRICO de importação directa com certificado de origem e análise, vende ao melhor preço do mercado

MORAIS CALADO — AVEIRO

O scooter do equilíbrio perfeito



Lambretta

Remessas semanais permanentemente esgotadas

Vendas a prestações mensais desde **380\$00**

Agentes Distritais

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

TEL. 484 — AVEIRO

Tipógrafo-Compositor

Oficial ou meio oficial
bem habilitado — precisa-se
Dirigir a Cisal — ANADIA

Operários

Habilitados, para oficina
de móveis e acabamentos,
admitem-se. Nesta Redacção
se informa.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placais com imagens

FARINHA DE TRIGO

Tipo Especial e Extra

DA

NACIONAL

(Marca registada)

**A melhor farinha para folhados, bolos,
doces e outros usos culinários.**

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 - P.P.C.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

As virtudes opostas

V

Contra a preguiça — diligência

ATÉ parece incongruente, fora de moda, qualquer coisa de verdadeiramente anacrónico, falar de preguiça, num século em que tudo é dinamismo, velocidade, motu-continuo; em que se descobriu que na cabeça de um alfinete, que parecia inerte, se agita e se desenvolve uma tal energia que, convenientemente desagregada por processo de que sabe a física, é capaz de destruir num momento uma ou duas cidades, um reino, até o mundo.

E' claro que, num tal panorama, o preguiçoso, se existe, tem que se apresentar como um ser integralmente inverosímil, fantástico, com um desmentido formal às leis modernas da vida. Os ventos que passam levantam não só as folhas que caem das árvores mas os próprios costados da terra. Já nem as lesmas nem os elefantes podem ser vagarosos.

E no entanto já Lacordaire dizia que certos aspectos de actividades não são afinal senão a maneira de disfarçar a preguiça para empreendimentos mais custosos e superiormente mais úteis.

Um homem, por exemplo, que recebesse das mãos de Deus os cinco talentos de servo fiel, e desenvolvesse um verdadeiro furor de vida a coleccionar estampilhas, autógrafos ou periquitos, poderia na realidade ser uma creatura mexida, um bulçoso, um fervelho; socialmente, porém, não passaria nunca de um preguiçoso. Não basta cantar, como a cigarra, é preciso edificar e render, como a industriosa abelha ou a formiga minúscula.

Uma bailarina pode rodar cinquenta ou sessenta vezes em poucos segundos à volta do dedo grande do pé direito, mas se fosse apenas isso o produto da sua existência, se ficasse só nessa dança, como um pião, tanto valla a final como se limitasse o seu exercício a virar-se e revirar-se na cama durante as quatro estações da vida.

A Sagrada Escritura dá a entender que no paraíso terreal ou no Eden a vida corria aos seus primeiros habitantes, aos nossos progenitores, sob aos auspícios os mais prósperos ventos. Não havia lá nem questões sociais, nem satyagrahis, nem o mais leve motivo para pedir a Deus que os livrasse da fome, da peste e da guerra. E no entanto já se lá diz que eles estavam ali para cultivar a terra, ut operarentur eam. E' possível que os instrumentos do trabalho não lhes pesassem tanto nas delicadas mãos como pesam hoje, depois da queda nas mãos calosas do operário ou do lavrador; mas evidentemente que a sua vida não se resumia a deambularem de mãos juntas pelas alamedas do parque, a colherem e a saborearem de vez em

— Continua na 10.ª página —

Noticias da Murtosa

Conselho Municipal

Murtosa, 19 — Reuniu no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, no salão nobre da Câmara Municipal da Murtosa que aprovou, por unanimidade, as bases do orçamento e o plano de actividade da Câmara para o próximo ano de 1956. Presidiu o Sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Câmara Municipal, assistindo todos os Vogais. Pelas bases se verifica que a Câmara computa e 630.000\$00 o quantitativo aproximado das suas receitas ordinárias no próximo ano, esperando que o Estado lhe conceda participações para obras que pretende levar a efeito no ano de 1956. Entre as obras a executar, destacam-se as seguintes: reconstrução da Estrada Municipal (Rua do Padre Manuel José Valente); abertura, terraplanagem e ensaibramento de novos arruamentos na Torreira; reconstrução da Estrada Municipal (Rua Alvares Cabral) no Monte; construção de retretes públicas na Torreira; construção dum Mercado Municipal na Torreira; construção da Estrada de Breja de Baixo, no Bunheiro; construção da Estrada da Ribeira do Martinho, no Bunheiro; construção de passeios e pavimentação a betuminoso da Avenida Hintze Ribeiro, na Torreira; pavimentação a betuminoso da Avenida 29 de Outubro; construção do caminho municipal do Serrado; construção da Estrada de Vessadas; construção da Estrada de Romariz; embelezamento da Avenida Marginal Duarte Pacheco, da Torreira; conclusão da Estrada do Chegado e continuação da reconstrução da Avenida do Monte; no campo da instrução pensa levar a efeito a construção dum edificio escolar na freguesia da Murtosa e a reparação e abasteci-

mento de água aos edificios escolares do Ribeiro e de Pardelhas.

Excesso de velocidade

E' frequente e quase habitual os srs. Automobilistas, condutores de automóveis e caminhetas, deslisarem pelas ruas do concelho sem respeito nenhum pelas disposições do Código das Estradas e sem medo nenhum de si próprios e dos trausentes, marchando com uma velocidade maluca. A's entidades encarregadas de velar por estas disposições legais, recomendamos o assunto.

Cortejo de oferendas

A convite do Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, realizou-se uma reunião pública, resolvendo-se realizar o Cortejo de Oferendas em benefício desta instituição de caridade no dia 23 de Outubro próximo.

Tesouraria de Finanças

Pelo «Diário do Governo» se verifica que recebem-se requerimentos para o lugar de Tesoureiro de Finanças deste concelho, pelo que se conclue que vai sair o actual Tesoureiro sr. António Carlos de Luceaa.

Lagutrop

Fernando Moreira Lopes

Retratos de Arte

Esgueira

Setembro, 14 — Organizado pela Comissão das Festas de Nossa Senhora do Rosário, realizou-se, no último sábado na Casa do Povo de Esgueira, um sarau dedicado a Nossa Senhora, a que presidiu o sr. Desembargador Anselmo Taborda, nosso conterrâneo, ladeado pelas srs. D. Elisa Taborda e D. Maria Duarte Gamelas.

Falou o rev. Pároco, sr. P.º Albano Pimentel, sobre Nossa Senhora e a última parte do programa foi preenchida com audições musicais e diversos recitativos.

— As obras na parte interior da nossa Igreja já se encontram concluidas.

— Reina grande entusiasmo em toda a freguesia para o cortejo de oferendas que se vai realizar em Outubro cuja receita se destina a custear as despesas feitas com as obras da Igreja e as que estão ainda para fazer.

— Constituiu um verdadeiro êxito a exhibição que o Rancho da Casa do Povo fez, na Feira Franca de Viseu, no último domingo. — C.

Casa de Santa Zita do Porto

A Obra de S.ta Zita, que tanto bem vai fazendo por Portugal fora, está de parabéns pela casa que construiu no Porto.

Passados alguns anos, numa casa adaptada na Rua Miguel Bombarda, conseguiu, agora, um triunfo grande com a construção dum edificio próprio na Rua Firmeza, 151.

Grande e belo o novo edificio. Uns 4.000 contos gastos numa obra social de grande alcance. Belos quartos e salas, muito ar e muita luz, muito ambiente de trabalho e oração.

Até a criada de servir irá aprender que é possível, na vida diária, realizar o seu ideal: mãos no trabalho, coração em Deus.

A inauguração está marcada definitivamente para os dias 21, 22 e 23 de Outubro próximo. Do programa destacamos estes números:

Dia 21 — Concentração em Fátima das criadas de Portugal.

Dia 22 — Bênção da imagem de Nossa Senhora em Fátima e sua recondução para o Porto num grande cortejo de autocarros.

Dia 23 — De manhã, saída do Porto para Braga, onde haverá missa campal no Sameiro.

De tarde, regresso ao Por-

Apostolado da Oração

Intenção Geral para Outubro — Pelos Bispos e Sacerdotes da Igreja do Silêncio

Para bem compreendermos a actualidade da intenção do mês de Outubro, leiamos com atenção uma estatística de Bispos perseguidos, da Igreja do Silêncio, organizada por Frei Ladislau Guim, O. F. M.: 10 na Rússia; 9, nos Países Bálticos; 5, na Polónia; 10, na Roménia; 6, na Hungria; 10, na Checoslováquia; 13, na Jugoslávia; 3, na Bulgária; 3, na Albânia e 70 na China. Deles, cerca de 70 morreram em consequência de maus tratos e os restantes foram expulsos das dioceses. Maior é ainda a perseguição

aos sacerdotes na Ucrânia, na Polónia, na Checoslováquia, na Bulgária, na Jugoslávia.

Da China foram exilados 1.240 missionários estrangeiros, depois de vexames e ameaças de morte.

Nr Checoslováquia, todos os mosteiros, em número superior a 300, foram ocupados pelo governo comunista e metade dos seus moradores reunidos em campos de concentração.

Postos assim a claro os números tão elucidativos dos horrores que sofre a Hierarquia da Santa Igreja, meditemos as palavras do Mensageiro do Coração de Jesus e vivamos intensamente esta intenção no mês do Rosário: — «Se sofre um membro, sofrem juntamente todos os membros». «Os fiéis constituem, no Corpo Místico de Cristo, uma unidade íntima de vida sobrenatural. Ora os nossos irmãos da Igreja do Silêncio estão sendo massacrados, sujeitos a terríveis tormentos.

Vivem na clandestinidade a sua fé e tributam culto a Deus em segredo, sempre ameaçados de prisão ou de morte. Roguemos ao Coração Divino de Jesus e ao Coração Imaculado de Maria que os consolem em suas dores e perigos, que os animem a suportar o martírio. Compadeçamo-nos da sua triste situação, erguendo ao céu súplicas para que o tempo de provação se abrevie e reine a serenidade, nas estepes imensas onde presbitérios estão vazios ou em ruínas.

Temos um dever a cumprir para com os membros de Cristo sofredor: confortar os perseguidos e protestar publicamente contra os algozes. Com esta finalidade, em diversas nações do mundo livre, organizaram-se «marchas de silêncio» constituídas por massas de fiéis, que percorrem ruas de grandes cidades, para chamarem a atenção da diplomacia internacional para o que se está passando para além da «cortina de ferro».

Esta publicidade teve a vantagem de minorar um pouco os rigores da perseguição e de mostrar a crueldade do comunismo».

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. } Residência 387 — AVEIRO
} Consultório 79

«TELEFUNKEN»

A mais antiga e acreditada marca de Rádios

Distribuidores: Campos & Marquez, L.da — AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72.
Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 AVEIRO

Tabueira

Setembro, 13 — Os habitantes deste populoso lugar ficaram cheios de contentamento ao tomarem conhecimento do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Aveiro, que prevê para 1956, a pavimentação, a betuminoso, da estrada municipal de Tabueira a Quinta no Loureiro. O povo está assim muito grato ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, digno Presidente da Câmara Municipal, por ter apresentado à aprovação do Conselho este grande melhoramento. Por tal motivo, o presidente da Comissão de Melhoramentos de Tabueira, sr. António Marques da Graça enviou ao Presidente da Edilidade aveirense um agradecimento, a que todo o povo se associa. — C.

Visado pela Comissão de Censura

Notas de viagem

nidas e praças a atestar a gratidão nacional à memória do seu ingente sacrifício pela pátria.

Uma das avenidas vigueiras tem o seu nome esculpido em placa comemorativa.

Pontevedra aparece-nos com a sua típica característica galega na arquitectura cidadina que têm as suas congéneres cidades da região, de igual categoria, com praças, arruamentos, templos e edifícios, a denunciar na patine dos tempos decorridos uma anclanidade que desperta o interesse do turista. É a capital da província do mesmo nome, com 30.000 habitantes, com o rio Lerez que lhe passa à margem e desagua na Ria que tem o nome da província e a que já me referi. Tem um porto de cabotagem. De entre os seus templos destaca-se a igreja gótica de Santa Maria Maior. Toda a província orla o noroeste do Atlântico, o qual penetra pela terra dentro por meio das famosas rias e estuário de Arosa, com uns 600.000 habitantes e perto de 4.400 K.². Clima suave e de ambos os lados da estrada que se percorre até Vigo, e mesmo em Vigo, todo o terreno é acidentado, de montanha, coberto de árvores, com férteis prados e numeroso gado. Os povoados esmaltam a paisagem, dando vida à montanha.

Percorridas as ruas, praças e jardins, visitados alguns templos e percorridas livrarias e estabelecimentos com algumas compras, após o *de-dayuno* (1.º almoço) tomado logo que ali se chegou, alugase um automóvel que nos leva a La Toja, a conhecida estância balnear, cujos sabonetes nos mercados peninsulares levam longe o seu nome. O passeio — uma meia hora — desenvolve-se então na maravilhosa paisagem das formosas Rias que sulcam toda a região, numa extensão de bastantes dezenas de quilómetros, bordejando em caprichosas enseadas as duas margens que o largo volume da água da Ria separa em considerável distância.

Dum lado e doutro terreno de montanha revestido de arvoredo e polvilhado de casais que se estendem até às margens, em numerosos aglomerados de população dando aos nossos olhos a impressiva nota de beleza e de atraente bem estar pela frescura da água que as banha e as livra do calor e pelo abrigo da montanha que as poupa à desenvoltura das ventanias.

São várias as Rias — umas cinco, diz-se, das quais são três as de maior importância — a de Pontevedra, a de Vila Garcia e a de Vigo — todas reunindo-se no larguíssimo e formoso estuário que a cidade de Vigo defronta e torna o porto de mar um dos maiores da Península e um dos mais afamados de todo o mundo. Nessa enorme bacia entram e permanecem navios de maior tonelagem e grandes transatlânticos.

No passeio por essas mar-

— Continuação da 1.ª página —

gens, — em estradas a meia encosta, boas, alcatroadas, como são as estradas de Espanha, rivalizando com as actuais portuguesas, descrevendo-se curvas graciosas por entre "pueblos" vários, mais ou menos populosos e sempre correndo as Rias lá baixo, ao nosso lado, em beleza contínua, com imprevisíveis paisagens que o desdobrar da montanha nos vai revelando, — ao cabo de trinta e tal minutos, vemos, defronte de nós, La Toja, separada da terra — uma ilha — àquela ligada por uma ponte que atravessámos.

Não tem história La Toja e quando digo história quero dizer que não se estende pelos séculos atrás, como outras povoações galegas. É nova, relativamente nova, conquistada ao mar para a exploração industrial das suas águas minerais e do turismo que se deleita com a particularidade desse rincão de terra, cercado de água e que o Atlântico, que a rodeia de água salgada com a sua extensão até ali por meio das Rias, seu prolongamento, graciosamente beija por todos os lados, encantado com aquela pérola que emerge dos seus fundos como criação sua, filha do seu amor à beleza. Parece que por ali va-

gueiam Nereidas e Sifos, Golfos aquáticos, preservados assim e defendidos das fúrias do Neptuno que, Atlântico fora, ruge tenebroso as suas iras divinas. O que domina a ilha é o seu lindo Hotel e balneário, cercado de parques e arvoredos, com galerias e escadório virado ao estuário larguíssimo, silenciosa baía por onde vogam barcos, gasolinhas, de recreio e de comércio. Esse escadório, debruçado sobre a larga bacia que defronta, com os artísticos guarda-soes para dar sombra aos que ali repousam em contemplação, deslumbra os olhos do mais exigente admirador da natureza bela.

Basares de fotografias, de *recuerdos* da estância, uma linda capela no parque do balneário, as suas paredes forradas exteriormente de conchas, como de conchas de moluscos vários são muitos *recuerdos* em colares de diversos tamanhos e cores.

Ao fundo do parque uma pequena avenida ajardinada com um busto do 1.º Marquês de Riestra, grande de Espanha. Almoçados numa varanda, galeria envidraçada sobre a Ria, partimos para Pontevedra de regresso a Mondariz.

Querubim Gulmarães

Falecimentos

D. Ernestina da Rocha Pereira

Na sua residência na Rua do Gravito, após dolorosa doença, faleceu na passada quarta-feira a sr.^a D. Ernestina da Rocha Pereira, de 71 anos, professora oficial aposentada, viúva do sr. Pompeu da Costa Pereira.

A bondosa extinta era mãe das sr.^{as} D. Célia da Rocha Pereira, D. Marília da Rocha Pereira e do sr. Pompeu da Rocha Pereira, e sogra da sr.^a D. Célia Vieira Pereira e do sr. António dos Santos Brito.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o Cemitério Central.

Capitão Rogério Augusto Teixeira

Faleceu no passado dia 19, à noite, no Hospital Militar Regional n.º 2, em Coimbra, onde se encontrava internado, o sr. Capitão Rogério Augusto Teixeira, de 65 anos, natural de Bragança.

O distinto oficial que em Aveiro exerceu a sua actividade durante muitos anos, era casado com a sr.^a D. Maria Amélia Marques Naia Teixeira e pai do sr. Manuel Marques Naia Teixeira, funcionário do B. N. U. naquela cidade, e da sr.^a D. Elvira Marques Naia Teixeira.

O seu funeral realizou-se

no dia seguinte, da Casa Mortuária daquele Hospital para o Cemitério da Conchada, tendo sido bastante concorrido.

Menino Celestino Peliz Vieira

No passado dia 15, morreu afogado no Rio Agueda, na Ponte da Rata-Eirol, o menino Celestino, de 4 anos de idade, filho do sr. Celestino Dias Vieira, sócio da firma Póvoa & Irmãos, L.da, e de D. Arménia Peliz Vieira. O seu concorrido funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério local.

★

Dia 8 — Manuel Dias Ferreira, 76 anos, funcionário público aposentado, solteiro — Quinta do Loureiro.

Dia 11 — Joaquina, 78 anos, doméstica, solteira — Costa do Valado.

Dia 18 — João Lourenço, de 69 anos, viúvo, marítimo, da freguesia da Glória.

Dia 19 — João Gonçalves Vieira, de 65 anos, solteiro, lavrador, de Mamodeiro.

Dia 20 — José Rodrigues Teixeira, de 76 anos, viúvo, agricultor, de Cacia.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

NA CURIA

decorreu com extraordinária animação

O "DIA DE COIMBRA,"

Curia, 19 — Decorreu animadíssimo o dia de ontem, consagrado à cidade de Coimbra, nesta maravilhosa estância de Cura e Turismo, que registou uma das grandes "enchantes" desta quadra do ano.

Por todos os recantos do Parque, saboreando "merendas" se viam estudantes e tricanas com suas famílias, que imprimiam uma nota alegre e festiva; não faltou o "gaitero" com as suas "melodias" e até o Grupo Folclórico das Tricanas de Coimbra com a graça e beleza das suas lindas raparigas deu maior brilho e originalidade a este dia, consagrado à "cidade dos doutores", que perdurará sempre na memória de todos quantos aqui passaram este domingo.

A exibição do "Rancho de Coimbra" fez-se às 21 horas e desde o seu início, até final a farta assistência, que bateu o "record" não deixou mais de vibrar em frenéticas manifestações de regosijo, tal a maneira de realce como se exibiu.

Foi eleita por aclamação madrinha do "Rancho de Coimbra" a graciosa Maria Gabriela Florenço Gonçalves, que dirigiu a seguinte saudação, após ter colocada uma fita oferecida pela Soc. das Aguas da Curia no estandarte

de tão glorioso Grupo Folclórico:

Coimbra está hoje aqui em todo o esplendor da sua graça.

Trouxe-a até nós, esta embaixada gentil das suas tricanas em cuja alma vive o romantismo ancestral dessa maravilhosa cidade que é o solar eterno da saudade portuguesa.

Trouxe-a este grupo de gente moça, no alor das suas danças e no ritmo das canções em que vibra, ora a alegria do povo, ora a nostalgia dos poetas que pelos séculos têm espargido na alma de Coimbra tudo o que o nosso lirismo possui de ternura evanescente e de profunda evocação.

A graça cativante de Coimbra, velo, enfim, no donaire e na beleza desta embaixada de luz e de sorrisos que em toda a parte, em Portugal e fora dele, tem prestigiado cada vez mais essa terra de mocidade sempre em flor.

Benvindos, pois, raparigas e rapazes de Coimbra, a esta Curia que é, de certo modo, pela louçania da paisagem, uma continuação da vossa terra. A Sociedade das Aguas da Curia e eu vos saudamos e, comigo, em perfeita comunhão de simpatia e de agradecimento, vos saudamos todos os que aqui vieram hoje para vos admirar e aplaudir com alvoroçado e caloroso entusiasmo. Benvindos!

RÁDIOS



MODELO PESSU MINIATURA - 5 VALVULAS - 3 BANDAS - CAIXA DE BAKELITE EM CORES DIVERSAS. ESC. 1.680500

Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 176
Telefone 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

MANUEL GRANJEIA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780

AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Quinta

Vende-se ou aluga-se.

Quinta para recreio e rendimento a poucos quilómetros de Aveiro, com casas de senhorio e caseiros, terras de sementeira e matos, águas abundantes e pastagens de 1.ª ordem.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAYO.

★ DESPORTOS ★

caso. A equipa não tem valores individuais e falta-lhe valor de conjunto. Por isso, não admira que tenham abusado da jogada de pontapé para a frente, isto é, empenho na destruição sem capacidade para construir.

★

Falta-nos falar da arbitragem.

O público protesta sempre quando o árbitro não respeita a lei da vantagem. Será isso o fruto da ignorância do espírito da lei, porquanto a vantagem será palavra morta quando já se estiver a enveredar pela violência.

Lei da vantagem, sim, mas nunca quando as coisas parecem destinar-se a rumos desprimorosos.

O sr. Edmundo de Carvalho arbitrou bem, embora com uns pequeninos senões que em nada influenciaram no desfecho do resultado.

★

O jogo iniciou-se às 16,10 horas, saindo o Lourosa que imediatamente perde o esférico a favor do Beira Mar.

Os atacantes locais infiltram-se pela zona de remate, tendo Canha, aos 16 minutos, perdido uma excelente oportunidade, atirando por alto quando se encontrava só em frente da baliza.

Quatro minutos depois, o interior Belo, aproveitando inteligentemente uma saída em falso de Henrique I, faz de cabeça o primeiro golo da partida.

Decorridos uns escassos cinco minutos, com o Beira-Mar atacando em massa, mas abusando do jogo pelo corredor central, Canha faz 2-0. Há confusão dentro da grande área e o árbitro manda executar um livre indirecto. Belo marca a contar e o centro avançado tem uma magnífica cabeça que bate irremediavelmente o guarda adversário.

O Lusitânia, apesar de tudo, não acusa o toque. Daí a instantes verifica-se a substituição do guarda-redes, entrando, por isso, Cadete.

Aos 35 minutos Canha isolando-se recebe o esférico mas atira à figura. Todavia, na jogada seguinte, obtém o terceiro golo para a sua equipa.

O árbitro manda a bola para o centro com protesto de Manuel que discute a decisão, do que lhe resulta ser expulso.

E assim terminou a primeira metade do encontro.

A segunda metade jogou-se com a mesma energia da primeira.

Canha, logo no início, caminhando para a baliza, distanciando cerca de 4 metros da defesa adversária, atira para as nuvens.

O domínio do Beira-Mar torna-se esmagador, e, assim, aos 10 minutos, Mateus aponta o 4.º golo para a sua equipa, com um potentíssimo remate que bate na face interior da barra transversal, fazendo em seguida, tabela no terreno.

— Continuação da 2.ª página —

Logo a seguir, Leite da Costa perde uma magnífica oportunidade, rematando ao lado.

Aos 30 minutos, Calicchio, numa meia volta espectacular, falha também um golo certo.

A dez minutos do final, o marcador sofre alteração. Belo bem colocado, aponta a 5.ª bola.

Dois minutos depois, na marcação de um livre directo, um forte tiro de Calicchio origina que Cadete deixe escapar a bola, passando o marcador para 6-0, resultado final da encontro.

RESULTADOS GERAIS

Beira-Mar-Lourosa, 6-0; Cucujães-Oliveirense, 0-5; Lamas-Ovarense, 4-1; Arrifanense-Pejão, 2-1. O encontro

S. C. Beira-Mar, O-S. L. e Benfica, 7

Extraordinária exibição de Virgílio e excelente lição dos encarnados foram as notas mais flagrantes do encontro

Em favor das famílias das vítimas do naufrágio da traineira *Graça de Deus*, jogaram na última segunda-feira, no Estádio de M. Duarte as equipas do Beira-Mar e do Benfica.

Boa assistência registou o campo.

Os grupos entraram no terreno, iniciando o encontro com a seguinte constituição: Beira-Mar — Violas; Marçal, Virgílio e Ribau; Valente e Auleta; Mateus, Calicchio, Canha, Belo e Lemos.

Benfica — Sebastião, Jacinto, Artur e Monteiro; Pegado e Alfredo; Garrido, Palmeiro, Aguas, Coluna e Salvador.

Arbitrou o sr. Eduardo Peixinho, auxiliado pelos fiscais, srs. Angelo Costa e Maia Soares.

Foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem aos infortunados pescadores.

O jogo iniciou-se às 17,35 horas, com a saída do Benfica, começando, desde logo a sentir-se a pressão benfiquista. Porém de vez em quando, a linha avançada do Beira-Mar aproximava-se da defesa encarnada, onde iam morrer todas as tentativas.

Aos 11 minutos Palmeiro atira à baliza, o guarda descontrola-se, Ribau toca o esférico mas cai, e Aguas anicha o esférico na rede.

O Beira-Mar não acusa o toque e lança-se ao ataque, tendo Belo atirado por alto.

Aos 18 minutos, Coluna, aproveitando um centro de Salvador, coloca o marcador em 2-0.

Um minuto depois Belo expede potentíssimo remate que Sebastião não consegue segurar, apossando-se depois do esférico quando Mateus já ia a acorrer ao lance.

E' então aos 26 minutos que Aguas, o jogador que tem tido em Virgílio a sua sombra negra, consegue um lance característico, desviando, com uma cabeça espectacular,

Agueda-Feirense marcado para Oliveira de Azeméis, não se efectuou por falta de policiamento.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar.	1	1	0	0	6-0	3
Oliveirense	1	1	0	0	5-0	3
Lamas . .	1	1	0	0	4-1	3
Arrifanense	1	1	0	0	2-1	3
Feirense .	0	0	0	0	0-0	3
Pejão . . .	1	0	0	1	1-2	1
Ovarense .	1	0	0	1	1-4	1
Cucujães .	1	0	0	1	0-5	1
Lusitânia .	1	0	0	1	0-6	1
Agueda . .	0	0	0	0	0-0	0

NOTA — Por deliberação da Associação de Futebol de Aveiro, que faz parte do Regulamento do Campeonato, deve contar-se a vitória por 3 pontos, o empate por 2, a derrota por 1 e a falta de comparecimento por 0.

JOGOS PARA AMANHÃ

Cucujães-Beira-Mar, Oliveirense-Lusitânia, Agueda-Pejão, Arrifanense-Ovarense e Lamas-Feirense.

um centro de Palmeiro. Violas não tem possibilidade de defender, facto que origina a sua substituição. Aparece então na baliza o guarda Magalhães.

Aos 35 minutos, Palmeiro explorando bem a defesa apossa-se da bola, a passe de Aguas e obtém o 4.º golo para o Benfica, resultado com que terminou a primeira parte.

No 2.º tempo o Benfica reentra com uma constituição completamente remodelada.

Costa Pereira surge na baliza, Monteiro, Artur e Angelo na defesa, Caiado e Pegado na linha média e Garrido, Palmeiro, Aguas, Coluna e Mendes no ataque.

Esta metade pode dizer-se que teve início com um extraordinário tiro de Coluna que a barra transversal detém.

Logo a seguir Sílvio, internacional de juniores, substitui Lavoura que entrara para o lugar de Lemos que neste momento reentra para substituir Mateus que reentrando pouco depois cede o seu lugar a Leite da Costa, decorridos alguns minutos.

Palmeiro, aos 35 minutos, obtém, de recarga, a 5.ª bola.

Decorridos 3 minutos, o mesmo jogador, a centro de Aguas, eleva o marcador para 6-0. E com mais um golo de Aguas, a passe da direita, terminou o encontro.

★

O Benfica ainda não atingiu a sua melhor forma. De todas as experiências encetadas no sentido de encontrar um digno substituto de Arsénio, nada resultou. De momento, há-de ser difícil a substituição.

Os seus jogadores são bons e a maneira de jogar, com desmarcações desconcertantes, é deveras proveitosa.

No Beira-Mar Virgílio é a grande figura, foi mesmo o

★ A NOSSA MISSA

25 — *Décimo sétimo domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

26 — *S. Cipriano e Santa Justina, Mártires.* Mis. Salus, orações próprias, 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor vermelha.

27 — *S. Cosme e S. Damião, Mártires.* Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor vermelha.

28 — *S. Venceslau, Mártir.* Mis. In virtute, 1.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor vermelha.

29 — *S. Miguel Arcanjo.* Mis. pr., Cor branca.

30 — *S. Jerónimo, Confessor e Doutor.* Mis. In medio, 1.ª Or. pr., Cor branca.

OUTUBRO

1 — *Sábado.* Mis. de Nossa Senhora, Gl., 2.ª Or. de S. Remigio, 3.ª Or. Deus qui corda, sem Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

2 — *Décimo oitavo domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.ª Or. e últ. Ev. dos Santos Anjos, Cr. Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h.	— Vera-Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Vera-Cruz e Carmelitas
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas Esgueira
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Santa Joana e Vera-Cruz
11	— Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12	— Misericórdia
19	— Vera-Cruz.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Quem um dia adquiriu um TELEFUNKEN já-mais mudou de Marca

homem que não deixou Aguas pôr pé em ramo verde.

Ncs restantes sectores basta que se leia quanto deixamos dito no relato do jogo do último domingo.

A arbitragem satisfaz.

★

A gerência do Restaurante Galo d'Ouro, entregou ao sr. Governador Civil do Distrito, 50% da despesa efectuada pela equipa de futebol do Benfica, com refeições ali tomadas.

/-

Assistiram ao encontro os srs. Governador Civil, Presidente do Município, e outras altas individualidades.

/-

Foi entregue ao Capitão da equipa do Benfica um pequeno cofre contendo areia da praia da Barra, encimado pelo brasão da cidade e por uma comvente dedicatória.

Casa de Saúde da Vera-Cruz

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da CASA DE SAUDE DA VERA-CRUZ, L.D.A, com sede em Aveiro, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77, para reunir na sua sede no dia 29 de Outubro próximo futuro, pelas 21 horas, a fim de deliberar sobre o aumento do capital, e alteração do pacto social.

Aveiro, 22 de Setembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,
Adérito Jaime Mendes Madeira
Médico

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a **PENSÃO NATÁLIA**, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Terreno - Vilar

Aprox. 3.000m² da Caixa de água à Santa Eufemia. Falar Irene Matias.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura — Assistente livre da Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50 1.º

Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências. Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Saudades!...

ISBOA, como nos outros dias, acordara buliçosa e apressada. Junto ao cais de Alcântara, porém, o movimento era maior.

Ao meio dia em ponto, soam estridentes os apitos da largada e o «Carvalho Araújo», orgulhoso das suas lutas com o mar, começou a afastar-se lentamente, deixando para trás a velha e sempre nova cidade. Há lenços brancos a dizer adeus e, no coração, a saudade dos que ficam. Quem parte leva saudades!... Quem fica saudades tem!...

O barco avança; Lisboa vai passando. Agora é o Mosteiro dos Jerónimos; a Torre de Belém e, lá mais acima, a velha capelinha do Restelo — gratas recordações, que lembram, aos portugueses de hoje, a fé e os feitos gloriosos dos nossos antepassados. Lisboa passou; eis-nos em pleno mar. Que mansidão e tranquilidade! As águas calmas e o «Carvalho Araújo» avançando tranquilamente!

Passadas algumas horas — era quase à tardinha — grita-se a bordo: já não se vê terra. Subi ao tombadilho para contemplar o espectáculo. Que grandeza! Nós sozinhos no meio das águas, que se estendem à nossa volta num comprimento parece-nos que infinito!... Por cima de nós o azul do céu — o teto do mar, no dizer ingénuo de uma criancinha!

Sente-se bem aqui a existência e o poder omnipotente do Deus Criador!

No dia seguinte, tudo continuou bem. O mar, sempre calmo, permitiu nos boa viagem. A bordo conversámos sobre o Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro, com alguém que fora testemunha dessa «formidável manifestação de fé católica que jamais se poderá esquecer». À noite,

após o jantar, trocamos lembranças e fizemos as despedidas, pois estava anunciada para de manhã cedo, a chegada do barco ao Funchal.

Dia 13 de Agosto! Pouco passava das seis e meia da manhã quando começámos a entrar a baía do Funchal. O espectáculo é deslumbrante! Não mais se esquece! O barco afrouxa para a manobra, é certo, mas também para que os nossos olhos contemplem melhor o admirável cenário que nos é apresentado. A baía, em semi-círculo, é inteiramente formada pelos recortes graciosos das montanhas, o que a torna um verdadeiro oásis. As águas calmas beijam docemente as rochas, que, vistas de longe, parecem jardins cobertos de verdura! E, mais ao largo, no declive da encosta, a linda e sorridente cidade do Funchal! Tudo é verdura!... Aqui temos já a impressão de que a Madeira é um jardim, verdadeiramente uma pérola no meio do Oceano!

O barco atracou. Á minha espera o amigo de há longos anos — amigos sem nos conhecermos, mas amigos verdadeiros. Um forte abraço, há tanto tempo esperado, foi o símbolo real, que traduziu esta amizade sincera.

Cumprimentadas as demais pessoas de família, que me esperavam, lá fomos em direcção à nova freguesia do Imaculado Coração de Maria, onde celebri, pela vez primeira nesta Ilha o Santo Sacrifício.

(Continua)

José Couceiro

MÉDICO

Ausente até 3 de Outubro.

Ensino Primário

As sessões da reunião anual do alto funcionalismo do ensino primário foram iniciadas, no passado dia 5, sob a presidência do sr. prof. Leite Pinto, ilustre Ministro da Educação Nacional.

Os trabalhos desta reunião, que se prolongaram por toda a semana finda, referiram-se a importantes problemas relacionados com a ministração do ensino primário em todo o País, tendo sido superiormente orientados pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação.

Na sessão inaugural o sr. prof. Leite Pinto sublinhou a importância dos assuntos a tratar nas reuniões e disse esperar que os trabalhos então iniciados dessem bons resultados de carácter prático.

Referindo-se especialmente a alguns problemas, o sr. Ministro da Educação Nacional solicitou para eles a atenção dos directores escolares, concluindo por lembrar a obra realizada pelos srs. prof. Pires de Lima e dr. Veiga de Macedo e afirmar que a Campanha Nacional de Adultos, iniciada durante o exercício daqueles membros do Governo, continuará a cumprir a sua patriótica missão.

Entre os diversos pontos do programa versados na primeira sessão figuraram os seguintes: situação de cada distrito em relação aos edifícios escolares; plano dos Centenários para a construção de edifícios escolares e sua execução; Câmaras Municipais e edifícios do Plano dos Centenários; reparação e conservação desses edifícios; moradias escolares e sua cedência e terrenos anexos às escolas e sua utilização.

Nas reuniões seguintes foram tratados entre outros pontos relacionados com as matrículas, obrigatoriedade de ensino, assistência escolar e com a Obra das Mães pela Educação Nacional e Mocidade Portuguesa.

A larga actividade que se está a desenvolver no sentido de se ministrar o ensino primário com eficiência e intensidade por todo o País, adqui-

As virtudes opostas

— Continuação da página 7 —

quando algum dos seus pomos mais belos, e chegada a noite, a adormecerem à luz das estrelas e ao canto dos passarinhos, sob os ramos frondosos e perfumados das mafumetas ou das cajueiras do tempo. Mas tudo dependia do seu trabalho, do seu doce esforço — ut operarentur eam — e se este faltasse, logo a rosa branca se desfolhava.

Nosso Senhor, numa parábola do seu Evangelho, põe esta tese do trabalho numa divina evidência. Não há como Ele para resumir em dois traços os mais complicados problemas. Uma palavra d'Ele vale como um livro, vale mesmo como uma inteira biblioteca; é crível até que valha mais.

Um senhor, de partida para longes terras, deixou aos três ministros que tinha a cura zelosa dos seus dinheiros: cinco partes a um, a outro três, uma só ao terceiro.

Está-se a ver: a um velho, a um doente, a um curto da idade, não se pode exigir aquilo de que seria capaz o moço David, o gigante Goliath ou Aristóteles, como não ficaria bem a uma criança vestir-se com o hábito do seu pai adulto.

De maneira que, quando o rei regressou ao reino, elogiou os dois que ganharam outro tanto do que receberam; mas quando chegou ao terceiro, e este lhe disse que tinha enterrado o dinheiro na areia à raiz de um maravilhoso coqueiro, o senhor indignou-se e enterrou-o a ele debaixo de uma montanha de apóstrofes.

Ficou tudo assim dito: os diligentes num quadro de honra, os preguiçosos com um vergonhoso zero na testa.

Contra a preguiça, diligência.

Extinção da mendicidade

Foi dada a seguinte nova redacção ao artigo 18.º do decreto lei n.º 36.448, de 1 de Agosto de 1947, que insere disposições relativas à proibição da mendicidade em todo o país:

Para o efeito do disposto no n.º 5 do art.º 18.º as Câmaras Municipais poderão ser autorizadas a lançar derramas sobre as contribuições directas cobradas nos respectivos concelhos.

riu no decurso desta reunião anual mais um vigoroso impulso.

Assim, o Subsecretário de Estado da Educação Nacional anunciou a entrada em funcionamento de classes especiais em Coimbra e as novas regras a que será submetido o recrutamento de agentes de ensino especializado. Referindo-se aos estabelecimentos para anormais irrecuperáveis, anunciou a constituição, de acordo com o sr. Subsecretário da Assistência, de uma comissão para o estudo da organização dos serviços de assistência e recuperação dos menores mentalmente irregulares.

Como lembrou aquele mesmo membro do Governo ao congratular-se na sessão inaugural com o rendimento do primeiro dia de trabalhos, a tarefa a realizar é de alta importância, a fim de que o ensino tenha a necessária extensão e eficácia.

Dr. Bravo Serra

Foi promovido a Desembargador e colocado no Tribunal da Relação de Coimbra, o sr. Dr. José Maria Bravo Serra, que vinha exercendo as funções de Corregedor no Círculo Judicial de Aveiro.

Magistrado dos mais distintos é também um católico dos mais puros.

O «Correio do Vouga» apresenta ao novo Desembargador as mais sinceras felicitações.

«Diário de Coimbra

Vai o nosso prezado colega «Diário de Coimbra» publicar no dia 2 do próximo mês de Outubro, um número especial dedicado à nossa região, elaborado pelo seu delegado nesta cidade, sr. Higino Soveral.

Estamos certos de que esta publicação será mais um triunfo do simpático jornal, único diário que se publica no centro do país.

Excursão à Costa Nova

Para assistir às festas a realizar na Costa Nova, amanhã, desloca-se de Coimbra uma excursão em autocarro organizada pelo sr. Francisco Pereira, proprietário da Barbearia Pereira, na Rua da Sofia, em frente ao Palácio da Justiça.

A excursão sairá de Coimbra às 6 horas, passando por Aveiro e Barra. O regresso está marcado para as 23 horas.

RECORDAR... É VIVER

Damos hoje início à publicação de uma série de gravuras que reproduzem figuras célebres da afamada revista «Ao Cantar do Galo».

Tempos saudosos em que as plateias vibravam de entusiasmo, aplaudindo freneticamente um conjunto para quem a arte de representar era a coisa mais natural da vida.

Que o público aveirense as olhe, com saudades duma época brilhante que tanto prestigiou a cidade.



Comemoração do 22.º Aniversário do E. do T. Nacional

A' hora da entrada do nosso jornal nas máquinas, decorre no Teatro Aveirense uma sessão solene presidida pelo sr. Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, para comemoração do 22.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Farão uso da palavra vários oradores.

Os Ranchos Folclóricos das Salineiras, e da Casa do Povo de Esgueira abrilhantam as cerimónias.

No próximo número daremos o devido relevo a esta sessão.

Correio do Vouga ANO XXV — N.º 1.264
24 Aveiro, -9-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO